

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : o S.Paulo

CLASS. : 616

DATA : 08 02 90

PG. : 05

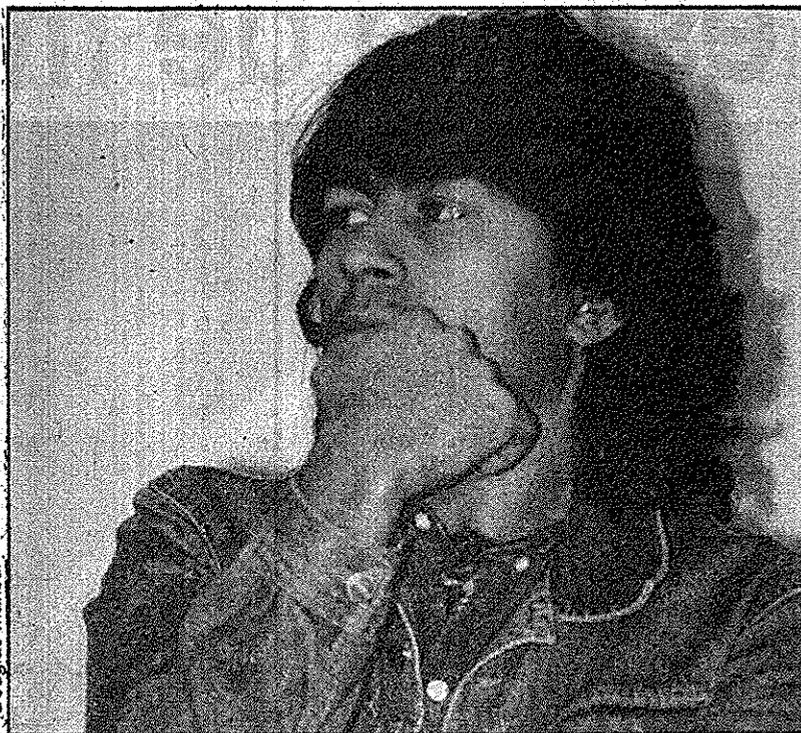
# Povos da florestas já têm embaixada

Henrique Márcio

Os povos da floresta já têm sua embaixada. Ela foi inaugurada em São Paulo com a finalidade de manter o intercâmbio sócio-cultural entre a civilização e o mundo dos índios. Diversas tribos foram representadas durante a solenidade e o coordenador nacional da União das Nações Indígenas (UNI), Ailton Krenak, fez um alerta, dizendo que, se for quebrado o pacto existente entre as populações nativas e a natureza, "o homem será vítima dos desequilíbrios que tornarão a vida do Planeta inviável".

Localizada no bairro do Caxingui, zona Oeste da capital paulista, a Embaixada dos Povos da Floresta funciona na antiga Casa do Sertanista. O imóvel, em uma área de 340 metros quadrados e rodeado de árvores e plantas, foi tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional. A festa de inauguração, no último dia 27, foi animada. Cerca de 100 pessoas se concentraram no gramado em frente à varanda da casa, junto aos 25 índios. Inicialmente, houve o discurso da secretária municipal de Cultura, Marilena Chauí, que defendeu veementemente uma firme posição em defesa das terras das comunidades indígenas. "Estamos estarecidos diante das invasões e do genocídio que vêm ocorrendo, principalmente na fronteira que separa o Brasil da Venezuela, onde vivem os Yanomami", disse a secretária.

Os índios gostaram do discurso de Marilena, pois pareciam estar na expectativa de ouvir alguém clamar por seus direitos. Em silêncio, permaneceram sentados, alguns mais descontraídos preferiram ficar encostados nas árvores. Comunicativo e bem infor-



Ailton Krenak alerta: sem equilíbrio a vida no Planeta é inviável.

mado, Ailton Krenak - que deverá ser o embaixador dos Povos da Floresta - afirmou que agora as comunidades possuem um espaço mais amplo e estão dispostas a lutar por uma perfeita integração. "Nem todos os projetos foram colocados em execução, muitas vezes por falta de um local adequado. Precisávamos mesmo de uma casa assim, que centralizasse novos planos em defesa de nossos parentes índios".

Logo em seguida, numa sala todos puderam assistir a um documentário sobre o que acontece nas reservas indígenas, do Amazonas ao Pará. Há constantes invasões, queimadas e assassinatos de índios. As denúncias envolvem empresas de mineração, garimpeiros e fazendeiros. No momento, uma das áreas mais exploradas é a dos Yanomami, exatamente

por ser muito rica em minérios. "É triste o que estão fazendo na fronteira. Os direitos têm de ser respeitados", argumentou a diretora da Gaia Fundation, entidade inglesa que também está acompanhando o impasse que ocorre nas terras. Lis, 35 anos, chegou há poucos dias de Londres, esteve na festa de inauguração da embaixada e no dia seguinte viajou até o norte de Goiás.

Ela sabe que o Brasil possui a maior área de floresta tropical do mundo. A região é rica em ouro, ferro, manganês, bauxita, estanho, urânio, diamantes etc. "Mas, a maior riqueza vai além disso: é a própria floresta, que representa o maior ecossistema".

Entre os índios presentes na Embaixada dos Povos da Floresta havia o consenso a respeito das áreas dos Yanomami: o governo

federal tem que proceder a retirada definitiva dos garimpeiros e responsabilizar todos os que favorecerem o massacre dos Yanomami.

Seis índios Xavante, de Mato Grosso, falando português, estavam sensíveis ao drama vivido pela população de Roraima. Um deles disse: "Se acontecesse isso com a gente, índio Xavante mata". Sobre a Funai, a maioria dos índios disse que a ajuda é muito pouca. "A Funai é do governo e, portanto, nem sempre se opõe ao poder econômico", disse um índio Krenak.

Quando o sol começava a se pôr, a cantora Marluí Miranda, à sombra de uma árvore, apresentou uma série de músicas em língua tupi-guarani.

Emocionado, Anine, 28 anos, da nação Suruí, olha e diz: "Mesmo aculturado, índio nunca deixa de ser índio. Nem quando morre". Enquanto se despediam para voltar para a Casa do Índio, na Aclimação, onde estavam hospedados, um Tikuna, do Amazonas, executou na flauta a triste e saudosos canção "Meu pequeno Cachoeiro", de Roberto Carlos.

A partir de março, a Embaixada dos Povos da Floresta estará aberta ao público interessado em consultar a biblioteca especializada, acervo de vídeos, fotos e música indígena e acompanhar as exposições. A biblioteca funcionará no período da tarde, entre 13h e 18h. A embaixada abriga ainda um estúdio onde estarão sendo produzidos programas de rádio que a UNI já distribui a várias emissoras no Brasil e exterior. A embaixada é entidade não-governamental, representa 180 grupos indígenas que vivem no país e o Conselho Nacional dos Seringueiros, que reúne as comunidades extrativistas da Amazônia.